

INFÂNCIA NEOLIBERAL: CRIANÇAS DE UMA SOCIEDADE CAPITALISTA

Vitor Matheus Bellis (Fundação Araucária)¹
Unespar/Campus Campo Mourão, matheusbellis.mb@gmail.com

Suzana Pinguello Morgado (Orientadora/a)
Unespar/Campus Campo Mourão, suzana.morgado@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo analisar a concepção de infância a partir da sociedade capitalista, com o intuito de compreender como se configura a ideia de infância a partir das perspectivas liberal e neoliberal de organização do Estado. A metodologia da presente pesquisa é a revisão bibliográfica em caráter qualitativo, utilizando-se do materialismo histórico e dialético de Karl Marx (1818-1883) como método de análise da realidade, bem como as categorias de análise do pensamento marxiano (hegemonia e reprodução). Em diálogo a estas categorias de análise, foram utilizadas as contribuições de Michel Foucault (1926-1984) a respeito dos conceitos de biopoder e biopolítica. Nesta pesquisa, foi possível observar que a(s) infância(s) possui(em) características heterogêneas e que estas estão sujeitas ao contexto histórico e social de sua existência e, desta forma, em uma sociedade que baliza-se pela luta de classes, torna-se inviável a generalização da(s) infância(s) bem como um conceito universal de infância e criança. No tocante à configuração do Estado capitalista neoliberal, observou-se por meio da presente pesquisa, um modelo administrativo que preza pela desregulamentação e diminuição das atribuições do Estado, bem como sua mínima intervenção na vida econômica dos indivíduos, fomentando um sistema que agrava as opressões e desigualdades sociais. Por fim, ao analisar, à luz dos princípios liberais e neoliberais, como se configura a ideia de infância, com o intuito de compreender como é concebida essa etapa do desenvolvimento humano, depara-se com uma infância histórica e socialmente constituída que é impactada pela lógica individualista e privatista de um modelo econômico que prima pela mínima intervenção do Estado, e que busca resumir seus indivíduos à papéis de consumidores e fornecedores, proprietários e desapropriados. Não obstante, estas infâncias ainda se deparam, com os mecanismos do biopoder e da biopolítica no esforço de, por meio de suas normatizações, torná-la(s) homogênea(s), economicamente ativas e politicamente dóceis.

Palavras-chave: Estado. Neoliberalismo. Infância.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Vitor Matheus Bellis.